



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO
USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Sebastião Luiz

CATAGUASES MG

MARÇO, 2019

REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

SEBASTIÃO LUIZ

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Exatas
Departamento de Ciência da Computação
Licenciatura em Computação
Orientador: Rodrigo Luis de Souza da Silva

CATAGUASES MG

MARÇO, 2019

SEBASTIÃO LUIZ

REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

MONOGRAFIA SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, COMO PARTE INTEGRANTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM COMPUTAÇÃO.

Aprovada em 27 de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Rodrigo Luis de Souza da Silva
Doutor em Engenharia Civil

Alessandreia Marta de Oliveira Julio
Doutora em Ciência da Computação

Liamara Scortegagna
Doutora em Engenharia de Produção

CATAGUASES MG

MARÇO, 2019

Agradecimentos

Agradeço a Deus por traçar meu caminho com saúde e forças para superar diferentes momentos em minhas dificuldades.

A minha força e superação vinda do mais alto.

Meus filhos que é uma das razões e o sentido do meu profundo amor pela vida!

Ao meu orientador professor Rodrigo Luis de Souza da Silva, que com sua sabedoria pode oferecer um suporte no tempo que lhe coube, em suas correções e nos auxílios para concretização deste trabalho.

Agradeço a uma pessoa especial o carinho e acolhimento nos diferentes momentos que precisei.

Aos professores da banca, Rodrigo Luis de Souza da Silva (UFRJ), Alessandrea Marta de Oliveira Julio (UFF), Liamara Scortegagna (UFSC), que contribuíram para esse trabalho.

Meu agradecimento por esse momento que foi de crescimento, vastamente enriquecedor e um grande desejo pessoal realizado, agradeço reiteradamente.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos das redes sociais como processo de construção do conhecimento e no cotidiano escolar, buscando aprimorar a metodologia tradicionalista até então vigente, que utiliza uma proposta ultrapassada, com uso de aulas expositivas e que não atingem de forma satisfatória os objetivos pedagógicos aos quais se propõem. As redes sociais englobam interesses, necessidades e metas semelhantes, onde podemos partilhar conhecimento, interagir e nos comunicar, desconsiderando o fator distância. Esta pseudo-proximidade proporcionada pelas redes é uma revolução atrativa para os jovens e eles encontram-se cada vez mais envolvidos por esta ideia de compartilhamento aliada a um ambiente informal. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que, com certo esforço por parte dos educadores, as redes sociais, que tem virado febre por todo o mundo e tem se inserido cada vez mais no cotidiano das pessoas, podem e devem ser direcionadas a se tornar uma facilitadora de aprendizado, sendo eficazes por possuírem aplicabilidades condizentes com a demanda pedagógica e atingirem de maneira dinâmica o público alvo, permitindo o alcance de resultados satisfatórios em períodos mais curtos.

Palavras-chave: Facebook. Currículo Escolar. Ensino da Geografia com o uso das TICs.

Abstract

This paper aims to analyze the impacts of social networks as a process of construction of knowledge and daily school life, seeking to improve the traditional methodology hitherto used, which uses an outdated proposal, with the use of lectures and that does not reach the satisfactory form of the pedagogical objectives to which they propose. Social networks encompass similar interests, requirements and goals where we can share knowledge, interact and communicate, disregarding distance factors. This pseudo-proximity provided by the networks is an attractive revolution for young people and they are increasingly involved in this idea of sharing ally in an informal setting. Through the development of the present study, it was possible to observe that, with some effort by educators, such as social networks, that caused fever all over the world and inserted more and more in people's daily lives, they can and should be directed to become a learning facilitator, able to apply applications that are in line with pedagogical demands and achieve the way to reach the target audience, enabling satisfactory results to be achieved in shorter economies.

Keywords: Facebook. School curriculum. Geography teaching using ICTs.

Sumário

Introdução	7
Justificativa	8
Objetivos	9
Metodologia	9
Pressupostos Teóricos	11
Proposta	18
Resultados	25
Conclusão e trabalhos futuros	34
Referências	38

1. Introdução

O cotidiano dos jovens está sofrendo uma modificação considerável. A maneira como se comunicam e interagem uns com os outros acaba interferindo diretamente na forma como interpretam o mundo à sua volta. Essa transformação faz com que seja necessária uma adaptação na maneira de se ensinar e trabalhar as metodologias pedagógicas no ambiente escolar. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) fazem parte da rotina dos jovens, em especial os softwares colaborativos, oferecendo recursos capazes de potencializar os objetivos pedagógicos permitindo complementar o ensino formal, ampliando a interatividade e ajustando o tempo no processo educacional.

As redes sociais englobam interesses, necessidades e metas semelhantes, onde podemos partilhar conhecimento, interagir e nos comunicar, desconsiderando o fator distância. Esta pseudo-proximidade proporcionada pelas redes é uma revolução atrativa para os jovens e eles encontram-se cada vez mais envolvidos por esta ideia de compartilhamento aliada a um ambiente informal. Segundo JUNIOR BOTTENTUIT, LISBÔA e COUTINHO [15] esta revolução é de certa forma democrática, pois permite que qualquer pessoa possa mostrar para o mundo aquilo que deseja divulgar.

Levando em conta a explosão tecnológica, os professores devem estar atentos aos avanços sociais em que seus alunos estão inseridos. Para isto, devem reformular suas metodologias pedagógicas, atualizando seus conhecimentos e trazendo o novo para dentro do cotidiano escolar. Segundo GONÇALVES E PATRÍCIO [14] às tecnologias Web permitem aos professores definir estratégias pedagógicas inovadoras que incluem a utilização de software social como ferramentas de trabalho de modo a flexibilizar os contextos de aprendizagem, individuais e cooperativos, a ensinar alunos a aprender no ciberespaço, a pensar, a cooperar, a partilhar e a construir o seu próprio conhecimento. O gatilho do sucesso nesse processo que engloba a novidade tecnológica com o conteúdo pedagógico que deve ser tratado em sala de aula é a abordagem adotada pelo professor. O mesmo deve estar ambientado com as tecnologias que pretende utilizar em sala de aula bem como as diversas ferramentas presentes para tornar seu trabalho o mais satisfatório possível.

1.1. Justificativa

A proposta visa explorar os impactos que a inclusão das redes sociais pode causar no processo de ensino-aprendizagem e as formas de aplicar tal ferramenta no cotidiano escolar a fim de obter melhorias nas metodologias pedagógicas.

A utilização dos recursos computacionais, das ferramentas tecnológicas e das redes sociais no ambiente escolar pode auxiliar nas aulas tradicionais e aumentar o desempenho dos alunos, uma vez que trabalham os conceitos de compartilhamento de informação e de ideias, uma configuração contemporânea de aplicar a abordagem construtivista de Jean Piaget, onde o aprendizado se dá através de trocas entre o professor (agente mediador) e o aluno (construtor do próprio saber).

De acordo com os autores,

O caráter dessas arquiteturas pedagógicas é pensar a aprendizagem como um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e meta-reflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o meio ambiente socioecológico (Kerckhove [16]). Seus pressupostos curriculares compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis a diferentes enfoques temáticos (Carvalho, Nevado, Menezes [8]).

Aulas até então expositivas, onde o professor possuía somente como recurso o quadro-negro e livros, podem passar a ter uma cara nova. As tarefas extraclasse também podem ser renovadas utilizando as novas ferramentas disponíveis atualmente. As ferramentas tecnológicas podem ser trabalhadas pelos professores para apresentar ao aluno os conteúdos presentes nos currículos de maneira mais dinâmica e atualizada. Sites (também presentes na forma de aplicativos de celular) como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Google+ possuem uma gama elevada de recursos capazes de extrair o melhor do aluno e fazê-lo alcançar patamares elevados na construção de seu conhecimento, pois como cita FREIRE [13] a construção de conhecimento ocorre por meio de relacionamentos e na interação entre os atores em ambientes de aprendizagem, caracterizando-se por ser um processo dialógico.

Desse modo, Schneider e Souza [27] ressaltam que é possível levantar as inúmeras possibilidades que o docente tem à sua disposição, uma vez que será possível levar as discussões e processos de interação ocorridos em sala de aula para outros espaços e tempos, promovendo novas interações e discussões. Além disso, ao estabelecer novos espaços de avaliação será possível aproveitar melhor o tempo em sala

de aula com outras atividades, otimizando o processo de ensino e aprendizagem e maximizando resultados.

1.2. Objetivos

O objetivo desta pesquisa é analisar os impactos das redes sociais como processo de construção do conhecimento e no cotidiano escolar. As redes sociais possibilitam esse contato com as tecnologias e criam um ambiente no qual as pessoas podem refletir antes de se manifestarem, bem como ter contato com um grande número de pessoas. Ao fazer uso desse recurso na área da educação surgem inovações nas metodologias de ensino, de tal forma futurista e inovadora, tendo o educador como mediador da informação ao longo do processo de ensino e aprendizagem, trazendo uma maior valorização dos elos informacionais e das relações entre os envolvidos na estrutura pedagógica.

1.2.1. Objetivos Específicos

- Pesquisar por escolas que utilizam redes sociais como facilitadora nas atividades extraclasse;
- Levantar os avanços que essa metodologia trouxe e ainda pode trazer para a educação;
- Mensurar conflitos e aspectos vantajosos da utilização das redes sociais no ensino Fundamental.

1.3. Metodologia

A análise da pesquisa será voltada a verificar as vantagens da inclusão da ferramenta rede social nas escolas e o papel que ela exerce dentro desse ambiente. Essa pesquisa se designa como qualitativa, visto que procura entender e examinar o significado no qual os indivíduos ou os grupos conferem a um problema social ou humano. Ela também se caracteriza como bibliográfica, tendo como fundamentação teórica-metodológica e seu desenvolvimento baseado em publicações científicas e sites relacionados ao tema. A pesquisa propõe levantar qual a real situação das escolas em relação ao uso das tecnologias nas salas de aula, quais as modificações necessárias, como os professores se adaptam às mudanças tecnológicas, qual o nível de participação dos alunos nas aulas

e como as redes sociais podem aumentar o desenvolvimento educacional e colaborar para o crescimento coletivo. Por fim, será realizada uma atividade prática de cunho exploratório utilizando a rede social (site e aplicativo) como ferramenta pedagógica no ensino fundamental com o intuito de coletar e analisar dados, montando um gráfico que permita avaliar as potencialidades de tal metodologia. Esse tema abrangerá a importância da inclusão de novas ferramentas no ensino e aprendizado dos alunos, além de contribuir para o avanço dos métodos de ensino dando aos alunos certa autonomia para criar, opinar e compartilhar seu conhecimento utilizando de instrumentos antes não empregados para tal finalidade.

2. Pressupostos Teóricos

Esta pesquisa é voltada a apontar os impactos que as TICs e redes sociais, acarretam no processo de aprendizado, atentando para a necessidade de uma nova visão curricular e metodológica capaz de unir tradicionalismo e tecnologia. Da Silva [10] assinala que com os avanços dos recursos tecnológicos, em especial das tecnologias da informação e comunicação, o ser humano passa a utilizá-los em suas atividades profissionais, de lazer, de aprendizado e de contato interpessoal.

As mudanças socioculturais ocasionadas pelas tecnologias trazem à tona a discussão do aprimoramento dos processos educacionais, que exijam mais do indivíduo na construção de seu aprendizado, visto que a busca por materiais e conteúdos encontra-se com maiores possibilidades de acesso. Por outro lado, o ensino e a aprendizagem conduzem em progressivo fracasso, com método pedagógico tradicional, mais comum na maioria das escolas, possuindo alta ênfase no conteúdo, em que o professor é a figura central, tido como o detentor do conhecimento e o aluno é visto como uma “tábula rasa” onde o conhecimento será depositado.

Diante dessa dicotomia, entre progressos e fracassos, que o profissional da educação se vê obrigado a trabalhar e é a todo o momento confrontado com as TICs que se fazem presente no seu cotidiano. Nesse cenário, mesmo um professor jovem, recém-formado, com conhecimento em tecnologias, familiarizado com o uso dos aparelhos tecnológicos e com as redes sociais, quando chega à escola se depara com regras e empecilhos que o obrigam a trabalhar da mesma forma com que foi educado há anos atrás. Ainda que possua vontade de realizar um trabalho diferenciado ele não dispõe de recursos para desenvolver tal tarefa. Além do mais surge a questão da capacitação do profissional, pois ainda que ele possua o conhecimento do funcionamento das ferramentas é necessário saber como utilizá-las com uma proposta educacional.

Antes mesmo de influir sobre o aluno, o uso dos computadores obriga os professores a repensar o ensino de sua disciplina. [...] A transmissão de informações e a notação dos exercícios deixam de ser a principal função do professor. Guiando a procura do aluno por informações nos programas, nos banco de dados e nos livros, ajudando-o a formular seus problemas, torna-se um animador do aprendizado. (LÉVY [17])

O grande desafio dessa proposta é trazer para dentro da sala de aula a realidade vivida fora dos muros da escola. Para que isso ocorra é necessário mudar o processo

educacional como um todo, possibilitando a melhoria do nível de aprendizagem ao utilizar de forma educativa ferramentas até então utilizadas para outras finalidades e que já fazem parte da rotina dos alunos. Ao professor cabe o papel de facilitador, ele não mais transmite conhecimento, mas sim direciona a busca da construção do mesmo. E ao aluno cabe a função de busca, de questionamento, de seguir o caminho a fim de descobrir, construir e modificar, de forma criativa seu próprio conhecimento.

As novas tecnologias permitem novas formas de interação, de ter acesso a outras pessoas, de estar presente mesmo que não seja literalmente e compartilhar momentos e ideias publicamente. O conceito de “estar online” se tornou vital para muitos jovens, o que significa fazer parte de múltiplos e variados encontros virtuais. É sentida a necessidade de estar presente, sempre postando e compartilhando o que está acontecendo em tempo real. Ainda que virtualmente, essa presença nas redes sociais abre várias possibilidades pedagógicas capazes de aumentar os objetivos e auxiliar os professores nas suas atividades curriculares.

Diante dessas colocações cabe analisar os impactos das redes sociais na educação e a influência que ela exerce no cotidiano dos envolvidos no processo educacional. Alunos e professores utilizam essa ferramenta como forma de entretenimento praticamente todos os dias e muitos deles não enxergam a utilização das redes com outra finalidade.

Surge então um levantamento: de um lado os alunos que veem a rede social como um lugar descontraído, usado para interagir com seus colegas de maneira despojada, com um linguajar mais coloquial e postagens divertidas; por outro lado os professores que sabem que a rede funciona dessa maneira para seus alunos, desconhecem as funcionalidades educacionais da ferramenta e se limitam a justificar que respeitam o espaço social informal de seus alunos.

Ao conectar e fazer interagir pessoas, tecnologias, culturas, nos deparamos com a inteligência coletiva dos grupos (LÉVY [18]), compartilhada e potencializada em tempo real pelos atores da rede. Nesse sentido, torna-se imperativo pensar em processos pedagógicos estruturados, capazes de analisar, avaliar e participar dessa nova lógica comunicacional e interativa que surge com as tecnologias e com o avanço da internet; estimulando, compreendendo e agregando as características inerentes das redes sociais como a participação, a interatividade, a comunicação, a autonomia, a cooperação, o compartilhamento, a multidirecionalidade.

Podemos notar que

Com seu desenvolvimento, redes sociais como Facebook tem conquistado seu espaço para ser utilizado em atividades educacionais, pois a facilidade de manusear suas ferramentas auxiliam as dificuldades de utilização dos ambientes tecnológicos disponibilizados na web na prática pedagógica dos professores, decorrentes de um conhecimento ainda em estágio precário dos seus usuários, tanto a respeito das características quanto das maneiras mais adequadas de empregá-los na sua prática (DE OLIVEIRA, PIMENTEL, MERCADO [11]).

Os blogs, até pouco tempo atrás, eram os espaços virtuais mais comumente usados por professores e escolas para disponibilizar na internet os trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Apesar de ser uma boa ferramenta, o blog possui limitações quanto à interação dos alunos e professores e a dinâmica que envolve esse processo comunicativo. Atualmente, o que era habitualmente feito nos blogs passou a ser feito na plataforma do Facebook, porém, o que mudou mesmo foi a plataforma, visto que a atividade permanece a mesma: postagens referente ao cotidiano escolar, alguns avisos e informações sobre a escola, tudo bastante irrisório e limitado.

A proposta visa utilizar a rede social Facebook como ferramenta educacional por ser uma plataforma com vários recursos computacionais, de fácil utilização, disponível para diferentes dispositivos em forma de aplicativo, por possibilitar a comunicação e compartilhamento de ideias e materiais. Alencar, Moura e Bitencourt [1] em seu artigo, alegam que para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula o docente tem que estar aberto a fazer o uso dessas mídias e assim criar novas possibilidades de interação com seus alunos, pois, como defende Dos Santos [12], os nativos digitais (pessoas que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes em sua vivência) possuem conhecimento sofisticado e habilidades com as tecnologias de informação; habilidades estas que se manifestam de maneira natural, vindas de observações e aplicações cotidianas.

Na defesa dos nativos digitais, chega-se a afirmar que estes sujeitos aprendem de forma distinta, quando comparados com as gerações passadas de estudantes, pois, supostamente, passam por experiências de aprendizagem mais ativas, são proficientes em multitarefas e recorrem às tecnologias da comunicação para acessar informações e interagir com os outros. (DOS SANTOS [12])

Para uma efetiva aplicação da rede social como ferramenta pedagógica é inevitável uma preparação estruturada da aula, fazendo-se um planejamento categórico que abranja em sua totalidade o conteúdo a ser trabalhado e atinja os objetivos propostos naquela

atividade. Nesse âmbito, as redes sociais podem funcionar como um recurso rico em possibilidades que contribuam com a melhoria do nível de aprendizagem, criando uma nova forma de pensar o processo pedagógico e repensando as metodologias a fim de se levantar o devido significado da aprendizagem.

Ao observar professores no Facebook, constata-se que os colegas ainda fazem uso desta poderosa ferramenta de maneira muito superficial. Acredita-se que é possível utilizar a rede social para além do “curtir”, mais pedagogicamente e até politicamente. As RSI [Redes Sociais na Internet] podem trazer incrementos consideráveis à vida profissional e pessoal dos professores se estes conseguirem transcender a barreira de trocar figurinhas e mensagens “meigas” pela rede, para isso se faz necessário utilizá-las de forma a compartilhar experiências mais profundas com outros professores, amigos, alunos e até contatos desconhecidos se for o caso. (CANABARRO [7])

Em meio ao contexto que permeia a atuação profissional por parte do discente, identifica-se mediante este convívio a importância de um constante aprimoramento na área, buscando sempre atualização, preparo e capacitação para o contexto atual, a fim de atender a demanda educacional amplamente informatizada e conectada que o advento tecnológico ajudou a propagar.

Apesar da constante resistência dos professores para essa mudança dos paradigmas educacionais para acompanhar esse desenlace tecnológico em alguns lugares conseguimos achar educadores dispostos a sair do tradicionalismo e levantar a bandeira futurista. Um exemplo é o professor Mario Galvão (Olhar Digital [21]) que leciona no ensino médio e superior e desde 2010 começou a explorar o uso das redes sociais em sala aula. Com o objetivo de ir além da aula tradicional e deixar o ensino mais divertido e próximo do cotidiano dos alunos, ele criou novos canais de comunicação com os estudantes, utilizando o Twitter, Facebook e LinkedIn. Mario criou uma página no Facebook para que os alunos pudessem compartilhar suas criações e também ver os trabalhos dos colegas, além de sempre pedir trabalhos que envolvam a criação e apresentação de vídeos, fotos ou qualquer outra forma de expressão artística. Analogamente, Barcelos, Passerino e Behar [3] reforçam que as Redes Sociais podem proporcionar mais autonomia aos alunos, afinal esses podem partilhar informações da mesma forma que o professor, tornando a relação mais horizontal.

Basso e Canabarro [5] em seu artigo sobre a relação de professores com as redes sociais e o uso pedagógico do Facebook entrevistaram um grupo de 300 professores

enviando um questionário através do Facebook. Desse grupo, apenas 113 retornaram as respostas e a partir daí eles puderam desenvolver sua pesquisa. Por meio da pesquisa eles observaram que o Facebook pode configurar-se em um espaço de aprendizagem e compartilhamento de práticas educacionais. Foi possível também perceber que alguns professores se esforçam para criar vínculos mais fortes com seus alunos, valorizando as conexões, criando um vínculo mais forte para além da sala de aula.

Na opinião destes professores onde há pessoas se relacionando pode haver construção de conhecimento. Isso é possível devido à interação instantânea possibilitada pela rede social, onde cada usuário determina sua utilidade. Os professores destacaram também a estrutura similar a de um AVA [Ambiente Virtual de Aprendizagem], oferecendo recursos para compartilhar bibliografias, vídeos, arquivos de textos e imagens. Destacam-se ainda as possibilidades de realização de trabalhos e pesquisas em grupo; a velocidade na comunicação e resposta no bate-papo; a possibilidade de estabelecer contatos profissionais duradouros; a rede social como ferramenta dinâmica, atraente e prazerosa que viabiliza o registro de dúvidas, opiniões, experiências e conclusões. (BASSO e CANABARRO [5])

O uso pedagógico de Redes Sociais pode apoiar-se na teoria Vygotskiana, que possui como ponto central a interação de membros mais experientes com menos experientes. Segundo Pereira [23], o importante no processo educacional é a formação da consciência que é de certa forma determinada pela natureza das relações que a engendra: trata-se das relações sociais com as quais cada sujeito realiza sua atividade coletiva, no qual o trabalho ocupa lugar central. Vygotsky [31] descreve a aprendizagem como um processo social baseado na interação. Para ele, as atividades pedagógicas têm de prever a participação ativa dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, no qual o sujeito acaba por ser o resultado da sua própria atividade e se orienta por determinados motivos.

Ainda que o processo de ensino-aprendizagem seja virtualizado através da aplicação das redes sociais como ferramenta educacional, usando de suas variadas possibilidades, Ramal [25] nos alerta sobre a necessidade de um currículo que difere do modelo educativo tradicional. Para a autora, o currículo baseado em uma metodologia com utilização de rede deve ter as seguintes características:

- a) Metamorfose: ele se transformará de acordo com as necessidades [...]
- b) Mobilidade dos centros: [...] não há um único centro, nem conteúdos mais importantes, mas *nós* da rede curricular igualmente funcionais e multiconectados que sempre dão lugar a novas paisagens.
- c) Interconexão: [...] qualquer parte da rede, mesmo separada, contém uma nova rede e se integra a um todo *complexo*. Aprender se parece com *navegar*.

- d) Exterioridade: Todo o funcionamento do esquema curricular depende de um diálogo permanente com o exterior [...].
- e) Hipertextualidade: é constituído por grande variedade de textos – verbais e não-verbais [...].
- f) Polifonia: é o lugar do interculturalismo, do diálogo interdisciplinar, das diversas vozes, provenientes dos diversos lugares sociais. É, portanto, uma rede inclusiva, integradora e transformadora dos sujeitos e das relações que eles estabelecem entre si e com o mundo. Aprender é *dialogar*. (RAMAL [25]).

Diante disso, Moran, Behrens e Masetto [20] salientam que o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente e de avaliá-los. Portanto, pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie e aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática existentes.

Costa e Ferreira [9] esclarecem que os professores estão procurando maneiras de melhor compreender os “alunos digitais” e seus diferentes estilos de aprendizagem, revelando interesse em aprender como integrar o Facebook em seus planos de aula para enriquecer as experiências educacionais dos alunos, aumentando a relevância dos conteúdos e encorajando efetivamente a colaboração entre seus pares.

Diante dessas colocações a respeito do uso das redes sociais como uma ferramenta de aprendizagem é possível perceber os entraves que impedem o total avanço das atividades de ensino. É possível também analisar as vantagens e desvantagens dessa proposta. O maior empecilho ainda é a falta de preparo dos profissionais da educação para utilizarem uma metodologia que englobe os avanços tecnológicos e os conteúdos tradicionais do currículo.

Quanto ao uso do Facebook, o potencial pedagógico se evidencia quando professor e aluno estabelecem uma aprendizagem colaborativa, além de oferecer várias funcionalidades educacionais dentro do aplicativo/site que tornam a rede social mais atrativa facilitando o processo de ensino e de aprendizagem, que nesse contexto acontece de maneira inovadora, aberta, flexível e com maiores possibilidades de desenvolvimento pedagógico.

Quando o aluno realiza uma pesquisa proposta pelo professor sobre um tema característico e disponibiliza no Facebook o resultado de sua busca para um grupo de

amigos previamente estabelecido, o grupo tem acesso ao conteúdo, compartilha do aprendizado, interage com os demais e fomenta discussões a partir da informação postada, propiciando a construção crítica, coletiva e reflexiva do conhecimento.

Mesmo que haja ressalvas por parte dos profissionais da educação no trabalho quanto à ideia do uso do Facebook como plataforma educacional, Alencar, Moura e Bitencourt [1] apontam que:

Inserir mídias sociais, no caso o Facebook, no contexto estudantil torna-se uma tarefa fácil, já que os nativos digitais já estão habituados a utilizar as mídias digitais assiduamente. O uso de tal plataforma como articuladora da rede educacional ultrapassaria as distâncias, aumentando a interação entre alunos e professores. (ALENCAR, MOURA e BITENCOURT [1])

Frente a esse cenário podemos destacar que as tecnologias estão abrangendo todos os setores da sociedade e cabe à escola realizar adaptações para incluí-las no contexto educacional, trazendo-as para perto de seus alunos. As redes sociais possuem uma utilidade notória para a educação e embora sua utilização esteja num âmbito informal, o trabalho bem feito do professor em planejar adequadamente as atividades faz com que haja uma maximização dos objetivos pedagógicos.

Marcon, Machado e Carvalho [19] salientam que,

Pensando no Facebook como parte de uma Arquitetura Pedagógica para a formação docente, entendemos que não podemos exigir do docente algo que por ele não foi vivenciado. Por isso, é cada vez mais urgente que o sujeito tenha uma apropriação crítica das tecnologias disponíveis, inserindo-se no ciberespaço como criador, produtor de cultura e conteúdo, situações que devem ser consideradas principalmente na formação inicial de professores. (MARCON, MACHADO e CARVALHO [19])

Nesse sentido, cabe destacar que o ser humano sempre se organizou em sociedade, reunindo-se em estruturas de grupos e, o que observamos na internet é uma amplificação do que acontece no cotidiano. Essa formação estrutural possibilita que os alunos sintam-se motivados em aprender e desenvolver suas atividades pedagógicas utilizando do contato com grupo além do ambiente escolar.

3. Proposta

A proposta desta pesquisa está voltada a verificar as implicações da utilização das redes sociais como uma ferramenta educacional e dos ambientes virtuais de aprendizagem. Por se tratar de um site/aplicativo de entretenimento e diversão, a visão de utilizar a rede social Facebook como uma ferramenta que auxilie o processo pedagógico é bastante desafiadora e requer uma preparação muito elaborada tanto dos alunos quanto do professor.

O foco na tarefa foi e sempre será o principal elemento da análise. Manter a concentração do aluno em qualquer atividade planejada para tal plataforma é muito complicado. As diferentes possibilidades que o site oferece e o bate-papo no chat facilmente ganham a atenção deles em uma velocidade alarmante. Por esse motivo a elaboração das tarefas deve ser delineada com o total cuidado para conseguir atingir de maneira satisfatória os objetivos que são pretendidos.

O desafio da proposta será figurar como os alunos de ensino fundamental II, pré-adolescentes e adolescentes em sua maioria bem conectados, lidariam com a introdução de uma nova metodologia de ensino, onde seria permitido a utilização da rede social Facebook e demais ferramentas que a plataforma possui com cunho pedagógico, indo além das eventuais postagens e curtidas.

Algumas instituições educacionais, quando se dispõem a realizar mudanças nos paradigmas da educação, costumam engendrar ou por caminhos suaves ou por caminhos mais profundos. Quando escolhem o caminho suave elas mantêm o modelo curricular predominante, mas desejam uma participação mais ativa do aluno, propondo uma metodologia com uso de projetos interdisciplinares e o conceito de sala de aula invertida, agregando à rotina escolar os novos modelos educacionais e fazendo o processo correr gradativamente. Quando a mudança proposta é feita de maneira mais profunda, as escolas utilizam-se de modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores; dessa forma a metodologia é agregada bruscamente ao cotidiano escolar, gerando impactos imediatos, significativos ou não.

Como observa Valente [30],

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a

Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada. (Valente [30]).

O papel do professor como sujeito ativo da formação de caminhos, de atividades individuais e de grupo é decisivo e designa ao mesmo responsabilidades diferentes, porém tão importantes e fundamentais quanto às tidas como corriqueiras no processo tradicionalista. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

O planejamento para a utilização das redes sociais como suporte às metodologias educativas exige compreender a estrutura e cultura organizacional da instituição de ensino visando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, além de questões de privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem ser contempladas. Antes da aplicação prática da proposta o ambiente educacional deve estar de acordo com tal estímulo e o professor deve trabalhar com os alunos o senso de responsabilidade para com as obrigações escolares a fim de evitar o desfoque na tarefa e a redução da qualidade da aula.

O Facebook manifesta-se para os usuários com caráter informal, em um ambiente de encontros, trocas de experiências, compartilhamentos, similaridades de ideias apoiadas pelas curtidas, visualizações, sociabilidades e divulgação das individualidades/particularidades, tornado claro aos internautas o quanto estes são formadores de opinião e conteúdo com relativa autonomia. No contexto educacional, as redes sociais podem ser utilizadas como um ambiente atraente, envolvente, útil e extremamente eficaz no processo de ensinagem.

[...] o termo ensinagem, usado então para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quando a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela. (ANASTASIOU, ALVES, [2])

Diante da enorme gama de possibilidades que a plataforma da rede social oferece e a familiaridade que os alunos possuem com a mesma, é possível utilizar a ferramenta de maneira pedagógica nas mais variadas disciplinas. É possível trabalhar poesia, literatura

e linguagem diante das postagens, trabalhar história, arte, filosofia e sociologia através da publicação de imagens, e também geografia utilizando o recurso de gps através da localização/*check-in*. Com os recursos de chat, criação de grupos, transmissões ao vivo, torna-se possível trabalhar qualquer tipo conteúdo, desde que haja uma efetiva preparação.

A partir de uma pesquisa bibliográfica extensa e uma ambientação com o cotidiano escolar, foi plausível propor um estudo de aplicação, onde seriam observados os avanços pedagógicos obtidos (ou não) através da utilização do site/aplicativo da rede social Facebook na disciplina de Geografia com alunos do ensino fundamental II da Escola Estadual Enéas França, na cidade de Leopoldina-MG.

A geografia, assim como outras ciências, usa da comunicação ou interação para análise de seu objeto de estudo. A popularização da internet e o advento do ciberespaço propiciou uma aceleração da interação social por meio da instantaneidade, característica do meio virtual, imitando no ambiente tecnológico o intercâmbio comumente incidente no meio físico. Há, também, um crescente interesse das áreas de estudo da comunicação acerca da temática, demonstrado pela diversidade de trabalhos realizados acerca das formas como seu objeto de estudo age no espaço virtual.

A tecnologia apresenta essa notória quebra de barreiras, fazendo com que a tão falada globalização seja amplamente vivenciada. A proximidade social agora está mais ativa do que nunca. O surgimento do avião e do telefone fez com que o deslocamento e a comunicação se tornassem mais rápidas e eficazes, porém, a internet permitiu essa proximidade muito mais acelerada, além de baratas. A troca de mensagens instantâneas e as vídeo-chamadas possibilitam comunicação e contato em tempo real, desconsiderando o fator distância e quebrando paradigmas geográficos. Dessa forma, é possível manter comunicação audiovisual com pessoas e/ou grupos de pessoas ainda que estas estejam há milhares de quilômetros de distância, cada qual em sua residência, ainda que em cidades e países distintos.

A Geografia, por se tratar de uma ciência que incorpora a compreensão do espaço, possibilita infinitas interpretações. O estudo dessa ciência abrange as manifestações do homem, bem como sua relação com o ambiente que o cerca, correlacionando o espaço geográfico com a ação ajustada pelo homem. Dessa maneira ela promove a construção e interpretação dos nós que compõem uma rede de eventos espaciais. Assim, não

podemos nem devemos negar a ideia de que a Ciência Geográfica, em vários termos que lhe competem, é importante no âmbito da virtualização das relações sociais.

Nesse sentido, o professor deve selecionar aplicações que facilitem a compreensão do espaço pelo aluno, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Uma paisagem seja de uma rua, de um bairro ou de uma cidade, além de representar uma dimensão concreta e material do mundo, está impregnada de significados que são construídos pela percepção de forma imediata com essas representações sociais. Quando um aluno muda de rua, de escola, de bairro ou de cidade, ele não sente apenas as diferenças das condições materiais nos novos lugares, mas também as mudanças de símbolos, códigos e significados com os lugares.

Conforme ressalta Oliveira [22], a importância do lugar/espaço no ensino da Geografia reflete o ensino da disciplina como forma de ajudar as pessoas, os cidadãos, a formarem um pensamento espacial, a perceberem a espacialidade das coisas e dos fenômenos que elas vivenciam, a compreenderem que a espacialidade é uma dimensão importante no processo de compreensão dos fenômenos. Tanta importância tem o lugar que ele se amplia a partir do estudo do mesmo à horizontes mais amplos, chegando ao global, pois o lugar é, portanto, o habitual da vida cotidiana, mas, por outro lado, também é por onde se concretizam relações e processos globais. O lugar produz-se na relação do mundial com o local, que é ao mesmo tempo a possibilidade de manifestação do global e de realização de resistências à globalização.

Ramos [26], em seu estudo, mostrou como o uso da plataforma do Facebook foi utilizada para publicar notícias/imagens/fotos/vídeos relacionados com conteúdos programáticos, divulgar informações e partilhar fotografias relativas a eventos (visitas de estudo ou outras atividades extracurriculares), informar/relembrar trabalhos de casa ou material de aula extra necessário para a aula (presencial) seguinte, lembrar prazos de entrega de trabalhos, fazer avisos, inserir ficheiros relacionados com os conteúdos programáticos, divulgar conteúdos/objetivos a atingir para as provas de avaliação escrita e para trocar mensagens, possibilitando o atendimento online aos alunos e o esclarecimento de dúvidas. Por sua vez, os alunos podiam reagir às publicações, comentar, colocar questões/dúvidas e partilhar documentos de interesse geográfico.

No Brasil, as tecnologias voltadas ao trabalho pedagógico da Geografia, ou geotecnologias como são conhecidas, passaram a ser difundidas nos últimos anos. A maioria dos relatos dessa prática encontra-se no âmbito da graduação, pois o aporte

teórico metodológico da Geografia exige o conhecimento mínimo dessas ferramentas. Porém, como afirmam Terra et. al. [29], Campos et.al. [6] e Pereira et.al. [24], há alguns relatos dessa utilização no ensino fundamental e no médio.

As geotecnologias associadas ao ensino de Geografia surgem como ferramentas capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, contribuindo para a leitura do espaço geográfico por meio da análise dos seus conceitos e temas, principalmente, a paisagem e o lugar, além de permitir a alfabetização cartográfica com utilização rápida de informações multidisciplinares.

Campos [6] enfatiza a importância do uso das geotecnologias na educação básica no sentido de que estas possibilitam o desenvolvimento de atividades inovadoras e lúdicas que contribuem no entendimento e assimilação do conteúdo, além de auxiliar na abordagem integrada da paisagem, propiciando significativos subsídios para a facilitação do processo ensino-aprendizagem de Geografia.

Sendo assim, cabe ao professor, em sua prática pedagógica, o desafio de ensinar a ciência geográfica numa vertente de estímulo a curiosidade, fazendo com que o aluno seja um agente de seu processo de aprendizagem. O professor deverá desafiar seu aluno de modo que este se torne leitor crítico da sua realidade, um cidadão integrado ao mundo. Para isso, deverá promover o diálogo entre o conteúdo curricular (formal-tradicionista) e a vivência, a história e individualidade deste.

Acresce que, seguindo a ótica de Sposito [28], há divergências dos métodos de aplicação de metodologias de cunho tecnológicos no ambiente pedagógico, o que nos remete a uma discussão histórica que se objetiva em conceitos de autores renomados como Lakatos, Sandroni, Severino, Sócrates, entre outros. Dependendo da forma de análise, o método é baseado em interpretações de realidades e casos distintos. A proposta deste trabalho visa enfatizar as diferentes formas de compreender a geografia (do concreto ao abstrato), e, a partir daí, destacar as impressões do visível como leitura e compreensão do espaço geográfico local, através de contribuições realizadas nas postagens do ambiente online.

Nesse sentido, estaremos realizando um trabalho com os alunos, com possível contribuição da sociedade, para colher dados a respeito das condições geográficas das comunidades do entorno escolar. Para isso, será necessária a criação de um grupo na plataforma do Facebook, em que os alunos serão inseridos para participarem de uma pesquisa de campo, a fim de realizar tal levantamento. Os alunos deverão registrar em

fotos e vídeos as condições geográficas do ambiente, postando suas considerações e comentando as contribuições dos colegas. Como suporte para a coleta de dados, eles poderão fazer uso do recurso do Google Maps e Google Earth, ambos capazes de gerar imagens relacionadas à localização e posicionamento geográfico, utilizando conceitos como latitude e longitude.

De acordo com Barros [4],

[...], seguimos o princípio das categorias de análise de tal ciência: paisagem, lugar, região, território e espaço. Nesta última categoria, partimos para a complexidade do termo, onde na sociedade atual pode ser compreendida por um novo viés, o ciberespaço, ou espaço virtual. Portanto, a Geografia está presente em todas as esferas da terra, e não ficaria de fora nesta era digital. (Barros [4])

O professor de Geografia, em seu trabalho tradicionalista cotidiano, se depara com grandes dificuldades no momento de ensinar/aprender sobre a dinâmica da natureza e sociedade, quando possui como material de ensino somente o livro e quadro-negro. Tamanha dificuldade se apresenta, pois, falar e explicitar para o educando fenômenos da natureza que não é de seu convívio social torna-se uma tarefa árdua. Por exemplo, o educador debater em uma aula sobre erupções vulcânicas e seus impactos na vida das pessoas, com alunos que jamais presenciaram ou imaginaram um fenômeno deste, é demasiadamente complexo para o aluno. As ferramentas tecnológicas possuem um grande aparato metodológico que facilitam a compreensão do espaço, visto que por meio dessas ferramentas o aluno poderá construir seu conhecimento de forma visual, auditiva e em alguns casos até participativa.

Levando em conta as possibilidades exploratórias que as redes sociais apresentam, utilizar o Facebook para desenvolver a pesquisa de aplicação e observação mostrou-se vantajosa nesse momento. O advento tecnológico facilitou a inserção dessas tecnologias no ambiente educativo pois, como os envolvidos no processo possuem um conhecimento prévio devido à utilização cotidiana do aplicativo é possível otimizar o tempo já que não será necessário explicar como funciona, visto que todos já estão familiarizados com a plataforma em questão.

Frente aos dados coletados nas pesquisas e as postagens realizadas no site/aplicativo do Facebook, a proposta visa discutir os aspectos geográficos da cidade, através da pesquisa de campo com registro de fotos e vídeos, e da região através da captura de imagens coletadas no Google Earth e Maps. Mediante o exposto, será possível observar ativamente as estruturas geográficas, verificar possíveis danos no

meio-ambiente que cerca a comunidade estudantil e, se possível, amenizar esses estragos.

Tais considerações adentram como base para essa pesquisa e se inserem num conjunto de estudos voltados às mídias digitais frente ao contexto educacional. Por conseguinte, cabe ressaltar que a proposta deste estudo é fundamental para apontar as contribuições de um novo paradigma pedagógico, capaz de formar sujeitos críticos frente aos conteúdos midiáticos, ao mesmo tempo em que busca identificar as possíveis contribuições das redes sociais enquanto facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem.

4. Resultados

A turma escolhida foi a do 7º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Enéas França, na cidade de Leopoldina-MG e a disciplina trabalhada foi a de Geografia. Em uma conversa inicial sondamos como era a relação dos 27 alunos com a rede social Facebook. Todos eles possuíam uma conta no site e 20 deles possuíam celular com o aplicativo instalado. Os alunos que não possuíam celular podiam utilizar os aparelhos de seus pais para participar da pesquisa.

Como sabemos, atualmente, as redes sociais são parte integrante da vida dos nossos estudantes e entre estas se destaca o Facebook que é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de partilha, de interação e de discussão de ideias. Primeiramente criamos um grupo no Facebook chamado GeoTalk, os alunos foram adicionados e tiveram acesso a primeira enquete. O site/aplicativo permite que sejam criadas enquetes e mostra a quantidade de membros que responderam e quais respostas escolheram. No grupo, os alunos poderiam conversar sobre assuntos referentes ao conteúdo e apresentar seus questionamentos e considerações.

O início da pesquisa e da interação no Facebook aconteceu através de uma enquete no aplicativo, onde deveriam responder sobre a ferramenta de localização, se a utilizavam, se sabiam como funcionavam e para que servia.



Figura 1- Primeira Enquete. O gráfico mostra que 12 alunos utilizam com frequência a localização no Facebook, 6 não utilizam e 8 utilizam às vezes.

O conteúdo trabalhado em sala de aula era “O relevo no Brasil” e “Globalização”. Diante desses assuntos, após um diálogo com a professora, ficou decidido utilizar a “Localização” do celular em conjunto com o “*Check in*” do Facebook para demonstrar ativamente os conceitos estudados, em conjunto com as ferramentas Google Earth e Google Maps.

A princípio utilizamos a plataforma do Google Earth, um programa desenvolvido e distribuído pelo Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas e GIS 3D (*Geographic Information System* ou Sistema de Informações Geográficas). A partir desse programa fizemos um passeio interessante por regiões do país para analisar os diferentes relevos existentes. Como o programa trabalha com imagens em terceira dimensão a busca fica mais realista e interessante. Durante a pesquisa foi possível observar a Chapada dos Guimarães (MT), a Serra de Ibiapaba (CE e PI), a Baixada Fluminense (RJ) e Santista (SP) e a Planície do Pantanal.

Após essa apreciação em 3D pelo site do Google Earth, passamos para detalhes mais específicos no Google Maps, um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito na web, também fornecido e desenvolvido pela empresa Google. Atualmente, o serviço disponibiliza mapas e rotas para qualquer ponto nos Estados Unidos, Canadá, na União Europeia, Austrália e Brasil, entre outros países. Com essa ferramenta foi possível que cada aluno visualizasse suas residências, seus pontos favoritos da cidade de Leopoldina, bem como a rota que fazem de suas casas até a escola.

Mediante essas análises e experiências os alunos puderam entender de maneira ativa o conceito de localização que pretendemos trabalhar. Como esta é uma geração de “nativos digitais”, que utilizam o meio digital para se comunicar e estabelecer relações interpessoais, consideramos que o seu uso como recurso pedagógico poderia contribuir para o aumento da motivação dos alunos para as temáticas lecionadas em sala de aula. Dessa forma, esta experiência poderia despertar a curiosidade geográfica, promover a associação dos acontecimentos aos lugares, promover o conhecimento do mundo e ser facilitador da aprendizagem da Geografia, já que o aluno poderá ter uma visão mais real e atualizada dos fatos.

Depois desse passeio dirigido e orientado pela professora de Geografia passamos para o trabalho no Grupo do Facebook, o GeoTalk. A escolha desta ferramenta, enquanto

recurso didático/pedagógico para as aulas de geografia surgiu mediante a identificação de uso excessivo de celulares conectados ao Facebook durante as aulas. Para tanto, pensou-se na ideia de deixar os alunos conectados em rede, porém dentro de um ambiente de aprendizagem elaborado para o melhor aproveitamento, utilizando o que eles dominam em prol de uma eficiente melhoria metodológica. Esse ambiente educacional virtual transforma a realidade física, onde predominam as relações humanas. Ele é construído em sua totalidade pelo homem, mas não é transformado como acontece o desenvolvimento no meio físico, mas sim de forma bem mais acelerada, dessa forma encontra-se impregnado dos elementos socioculturais consistentes no espaço palpável. Na sua construção e reconstrução, o ciberespaço herda de seus criadores suas características fundamentais e básicas, gerando uma imitação disfarçada da realidade.

O Facebook agrega uma significativa quantidade de recursos, funcionalidades e aplicativos que permitem ações interativas na web, tendo-se tornado, hoje em dia, um espaço inovador no qual se criam e desenvolvem interações, sociabilidades e aprendizagens, estas colaborativas em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes. Por estarmos trabalhando com uma única turma, a participação dos alunos foi grande. A proposta lhes pareceu instigadora e todos realizaram interações na plataforma.

Como segunda fase, passamos a realizar postagens no grupo do Facebook. A sugestão era estudar o relevo regional mineiro e registrar os exemplos que fossem observados pelas redondezas em que vivem ou em algum passeio que realizassem durante o decorrer dos dias. Nesse período, os alunos realizaram suas postagens, contribuindo para a construção do conhecimento pessoal e coletivo.

Durante essas postagens foi solicitado que os alunos marcassem sua localização através da função “Check in” no Facebook. Apesar de não serem muito utilizadas, as tecnologias de geolocalização têm muito a acrescentar em uma estratégia de media social. No caso do Facebook, esse recurso permite que os usuários compartilhem com seus amigos onde estão.

Outra função interessante que o mural do Facebook apresenta dentro dos grupos fechados é a de saber automaticamente, no canto inferior direito, o número de membros que visualizaram determinada publicação. Clicando em cima, ainda podemos identificar os membros que viram e os membros que não viram as postagens e quando é que estes últimos estiveram online nas últimas 24 horas. Esse recurso é interessante para que os

alunos acompanhem o interesse de seus amigos em suas publicações e permite aos professores que avalie essa interação, de forma a incentivar a participação de todos.

Um aspecto importante a salientar é que as intervenções produzidas não foram, em alguns casos, mais cuidadas e refletidas. Da mesma forma que observa Ramos [26], alguns alunos mantiveram a linguagem corrente do discurso oral e no relacionamento entre eles, embora melhor do que a que habitualmente utilizam nos comentários entre si nas respectivas páginas pessoais do Facebook. Este fato pode ser decorrente da falta de experiência dos mesmos quanto ao uso da plataforma de maneira pedagógica e uma dificuldade em compreender que apesar de estarmos trabalhando em um ambiente descontraído e de entretenimento, ainda assim eles estão sendo avaliados e a postura deve ser levada em consideração, tanto relacionado com o conteúdo das postagens que realizam, que devem ser compatíveis com o proposto pela professora, quanto com a devida aplicação do uso formal da linguagem, com ética e respeito mútuo entre os envolvidos no processo educativo. Nesse ambiente virtual foi possível verificar situações similares às vivenciadas no cotidiano escolar. Os alunos mais extrovertidos e participativos no grupo foram os que habitualmente já o eram em contexto de sala de aula.

Conforme ressaltam Tarouco e Cunha [29],

[...] de uma maneira geral, os alunos não apresentam desenvoltura na organização de raciocínios, elaboração de estratégias de resolução de problemas, atenção, concentração, estímulo ao processo de cálculo mental. Sendo assim, as habilidades envolvidas nesse processo, tais como, tentar, observar, conjecturar, deduzir, e, que, compõem o que chamamos de raciocínio lógico, acabam exigindo uma maior atenção por parte dos professores, o que muitas vezes atrasa o conteúdo programado para ser trabalhado durante o semestre. Em contrapartida, muitos destes alunos demonstram uma desenvoltura ímpar na utilização de recursos tecnológicos. Para minimizar este contraponto novas metodologias vêm sendo estudadas, principalmente no que diz respeito ao uso de recursos de informática na educação, com a finalidade de potencializar habilidades que visam o desenvolvimento do raciocínio (p.2).

Visto a participação ativa dos alunos da turma e a boa aceitação da proposta, foram realizados debates para que pudessem entender a importância da tecnologia no processo de globalização. A globalização é o processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes por todo o mundo, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político, permitindo uma maior conexão entre pontos distintos do planeta, fazendo com que sejam compartilhadas características em comum. Desta forma, nasce a

ideia de Aldeia Global, ou seja, um mundo globalizado onde tudo está interligado. Esse processo de globalização se constitui pelo modo como os mercados de diferentes países e regiões interagem entre si, aproximando mercadorias e pessoas. Assim, o advento das redes sociais como o Facebook possibilitou que essa globalização acontecesse de maneira simples e natural.

O desenvolvimento das tecnologias de informação foi o principal responsável pelo surgimento do conceito de globalização da informação. Com as redes sociais online as pessoas que têm acesso à internet podem receber e enviar informações instantaneamente para todas as partes do mundo. Unindo a globalização cultural com a necessidade de transmitir informações que possam ser recebidas e interpretadas em todo o planeta, também surgiu a ideia de determinar um idioma globalizado. Ou seja, uma língua que possa servir como elo entre todas as outras. Atualmente, o idioma inglês é considerado o mais adotado entre todos os países como alternativa para garantir a comunicação, principalmente através da internet. E essa linguagem tratada como “universal” é inserida no cotidiano dos alunos sem que eles percebam, quando se dão por si estão adicionando à sua linguagem coloquial palavras estrangeiras e criando um novo tipo de comunicação.

Os avanços tecnológicos dos meios de comunicação proporcionam oportunidades aos indivíduos de se relacionarem com mais eficiência e rapidez, tornando a relação com a informação efetiva e influenciando o processo de aprendizagem de forma positiva. As postagens realizadas pelos alunos deveriam seguir o que foi proposto pela professora. Eles puderam postar suas imagens e observações a respeito dos relevos da região, curtindo e comentando de maneira colaborativa as postagens de seus colegas, sempre lembrando de realizar o “Check in” para que fosse possível avaliar a localização dos mesmos.

Como estávamos trabalhando em grupo fechado, as publicações eram destinadas somente aos membros do mesmo. Todavia, para abranger ainda mais o conteúdo Globalização, os alunos foram orientados a pesquisar por páginas no Facebook que tratassem sobre a Geografia, encontrar uma matéria interessante e compartilhar no grupo com os colegas. Dessa maneira poderiam partilhar de seus interesses com os outros e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem

A comunicação entre os envolvidos no processo aconteceu de maneira muito satisfatória. Apesar de estarem trabalhando uma plataforma comumente utilizada para

entretenimento, foi possível manter uma linguagem adequada, compatível com a proposta educacional a que se dispunha. Nesta lógica, Lalueza, Crespo, & Camps [17] sugerem que as tecnologias devem ser valorizadas como meio de potencializar o amadurecimento do aluno, exercendo uma função relevante nos processos evolutivos do mesmo. Mattar [21] acrescenta, ainda, que as constantes mudanças nas tecnologias permitem novas formas de interação homem-tecnologia, o que obriga a uma constante revisão do conceito de interação.

Durante a aplicação da proposta uma nova enquete foi lançada para saber quais considerações a respeito da pesquisa os alunos tinham. A pergunta lançada na enquete foi: “Você acha que é possível compreender melhor a Geografia através da utilização do Facebook?”.

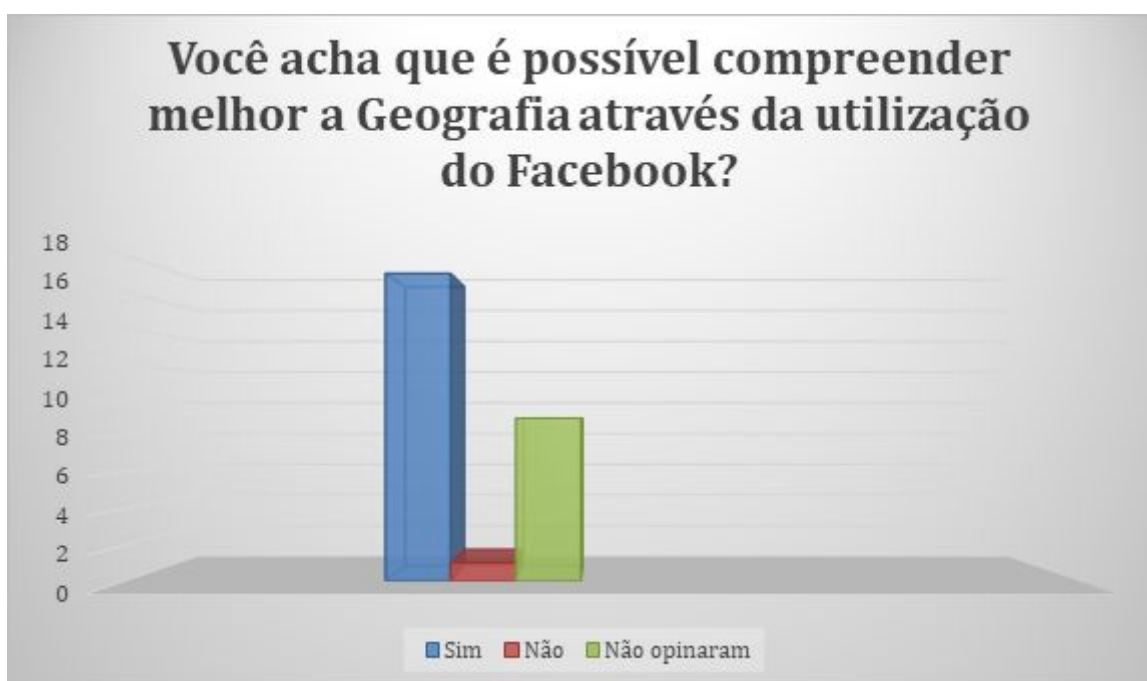


Figura 2- Segunda Enquete. O gráfico mostra que 17 alunos compreenderam melhor os conceitos de Geografia utilizando o Facebook, 1 aluno disse não compreender e 9 alunos não opinaram.

Durante o referido estudo, a professora mantinha a comunicação constante com os alunos, realizando postagens referentes ao tema, compartilhando matérias interessantes e participando das publicações do grupo ativamente. Foram igualmente publicadas notícias acompanhadas por questões, as quais, apesar de sem resposta no Facebook, quando eram referenciadas na aula se percebia que muitos dos alunos até as liam, ainda que de forma superficial. Vídeos também foram compartilhados no grupo para reforçar o

conteúdo, recurso este muito bem aceito pelos alunos, que, de acordo com os mesmos, preferem assistir do que ler.

Após as pesquisas, postagens e compartilhamentos, houve a aplicação de um trabalho sobre os temas tratados, onde os alunos deveriam relatar a experiência vivenciada, realizando um paralelo entre o conteúdo passado em sala de aula e os materiais disponibilizados na plataforma do Facebook, ressaltando curiosidades, facilidades e dificuldades apresentadas durante o decorrer do processo.

De Barros [11] enfatiza que

A geografia, bem como outras ciências, se vale da comunicação ou interação para análise de seu objeto de estudo. E, com a popularização da internet e advento do meio ciberespacial, uma nova realidade configura essas relações sociais. Há a aceleração da interação social por meio da instantaneidade característica do meio virtual, bem como na forma como essa interação incide sobre o meio físico. Há, também, um crescente interesse das áreas de estudo da comunicação acerca da temática, demonstrado pela diversidade de trabalhos realizados acerca das formas como seu objeto de estudo age no espaço virtual.

Durante todo processo de desenvolvimento das atividades, foram utilizados trabalhos de campo, onde os alunos foram estimulados a observar e registrar as paisagens que os cercavam. No decorrer do processo, foram utilizadas para a pesquisa aulas de Geografia com conteúdos locais / globais ou vice-versa, para assim construir uma identidade no imaginário dos alunos, de modo que eles venham não só fotografar para postar e comentar geograficamente na página do Facebook, mas procurar por registros que contribuam para a aprendizagem própria e do coletivo. Foram realizadas discussões e anotações relacionadas aos contextos estudados, desmaterializando o conceito espacial geográfico, adentrando no âmbito virtual da observação.

A Geografia é uma ciência que está em constante atualização e os professores estão incumbidos de auxiliar os alunos a compreender o mundo que os cercam, o seu lugar e sua importância em manter e modificar o cenário que o cerca, envolvendo as interações entre o meio físico e humano, desenvolvendo os valores da cidadania, diversidade e respeito pelo outro e pelo espaço comum que importa preservar, sensibilizando-os para a necessidade de serem cidadãos ativos, críticos e interventivos. Diante das novas gerações que crescem com acesso à Internet, a computadores e outros dispositivos móveis, a concepção de espaço e comunicação entre comunidades próximas e distantes vem sendo modificada, as distâncias estão sendo quebradas, a infraestrutura global está sendo modificada e a forma de lidar com as diferenças também.

O relevo, as paisagens regionais, nacionais e internacionais e o conceito de globalização tratados durante a pesquisa foram amplamente discutidos. Em conjunto com a professora, utilizamos o que de melhor as ferramentas do Facebook nos dispõem. Os materiais disponibilizados pela professora, os links, postagens, imagens e vídeos, abrangeram vários conteúdos presentes no livro e trabalhados em sala, sendo possível potencializar os objetivos programados e tornar as aulas e atividades mais interessantes, uma qualidade fundamental para prender a atenção dos alunos, independente da série em que estejam.

Podemos observar como cita MOREIRA E JANUÁRIO [24] que o Facebook nos proporciona uma infinidade de possibilidades para trabalhar como uma ferramenta pedagógica:

Os Grupos que são espaços online criados com um objetivo/interesse particular, e que podem ser úteis para estudantes e professores trabalharem de forma colaborativa; os Links que possibilitam a criação de ligações a páginas exteriores ao Facebook; os Eventos que podem ser utilizados para lembrar prazos, encontros, seminários; as Mensagens que possibilitam o registo e envio de mensagens (síncronas e assíncronas) aos utilizadores e que servem como um importante canal de comunicação; as Páginas que permitem interações entre os seus membros, possibilitando a partilha de links; as Notas que possibilitam a colocação de pequenas anotações; e os Comentários que permitem ao utilizador dar a sua opinião sobre uma partilha, disponibilização de recursos, ou mesmo de uma opinião ou questão.

Como tratava-se de uma pesquisa sucinta os recursos utilizados foram poucos, mas as possibilidades são imensas. A execução do trabalho ocorreu de maneira tranquila. Os materiais e vídeos disponibilizados assim como o contato direto com o professor fizeram com que os alunos entendessem melhor o conteúdo e possibilitou reduzir as dúvidas. O aproveitamento foi grande e o trabalho foi bem finalizado, com os objetivos gerais e específicos devidamente alcançados. O Facebook como recurso ou como ambiente virtual de aprendizagem possibilita que o professor reinterprete a forma de ensinar e de aprender num contexto mais interativo e participativo.

Nesse sentido fizemos uma última enquete para que os alunos pudessem responder se acharam interessante utilizar o Facebook como ferramenta pedagógica. Grande parte dos alunos se interessaram pela proposta e disseram que não sabiam que podiam utilizar a rede social para tal finalidade. Como conheciam bem os recursos utilizados não houveram problemas quanto ao acesso e o funcionamento do grupo.

Finalizamos o experimento com alta taxa de aprovação do público e foi possível afirmar que a proposta é viável.



Figura 3- Terceira Enquete. O gráfico mostra que 18 alunos acharam interessante o uso do Facebook nas atividades escolares, 5 alunos acharam que alguns ajustes podem ser feitos para que o trabalho fique mais interessante e 4 alunos não gostaram.

Após a aplicação da proposta podemos observar que grande parte dos alunos manifestaram interesse maior pela Geografia vista desse panorama contemporâneo e mais informal, utilizando uma ferramenta que eles conhecem e dominam o funcionamento. Os alunos que não compreenderam o conteúdo e não observaram ganhos com a abordagem adotada foram aqueles que possuem maior dificuldade na matéria e possuem a mente fechada para o aprendizado, mesmo que seja apresentada numa plataforma dinâmica e virtual. Cabe ressaltar que no dia em que a enquete foi disponibilizada quatro alunos estavam ausentes e ainda assim puderam participar e contribuir fora do ambiente escolar, sendo assim, todos os alunos puderam participar da pesquisa e contribuir ativamente.

5. Conclusão e trabalhos futuros

O objetivo principal desta pesquisa se voltou à verificação das implicações quando da utilização das redes sociais como ferramenta educacional ao ambiente de aprendizagem, tendo em vista o real intuito das redes sociais quando criadas, para que se possam atender satisfatoriamente os objetivos pretendidos e fomentar o conhecimento.

Observou-se que as metodologias pedagógicas sofreram alterações em decorrência das transformações sociais para que pudessem ser capazes de acompanhar as mudanças ocorridas no ambiente escolar. Desse modo, a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação nesses ambientes demonstram-se imprescindíveis para complementarem o ensino formal tradicional, além de promoverem maior interatividade e dinamicidade tendo em vista que as TICs já fazem parte da realidade dos jovens. Nesse sentido, as redes sociais se manifestam como verdadeiro avanço por proporcionarem a oportunidade de comunicação, aproximação e troca de conhecimento entre indivíduos, ainda que distantes, ensejando na reformulação das metodologias pedagógicas para que possam ser atualizadas face aos avanços sociais, e por meio de estratégias inovadoras transmitir aos alunos a sabedoria necessária para construir nesse contexto seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, no tocante ao impacto das TICs e das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem é necessário ressaltar que ainda que aprimorem os processos educacionais, as tecnologias trazem consigo a característica de serem mais exigentes aos alunos por demandar que eles atuem diretamente na construção de seu próprio aprendizado já que oportunizam o acesso à diversas temáticas, fugindo do processo de ensino vertical tradicionalmente implementando no cotidiano dos estudantes.

O grande óbice percebido através do estudo se manifesta na impossibilidade de o professor implementar o uso das tecnologias e das redes sociais às escolas uma vez que as mesmas não oferecem ao profissional capacitado recursos para desenvolverem tal implementação em detrimento de regras ultrapassadas e arcaicas. As instituições de ensino não agregam ao profissional capacitado meios para que possa fazer pleno uso das ferramentas das quais dispõe no ensino escolar, sendo difícil trazê-las para essa realidade, demonstrando imperioso que se mude como um todo o processo educacional para que o professor possa direcionar a busca do aluno na construção de conhecimento, já que muitos desconhecem as funcionalidades educacionais das ferramentas tecnológicas que ainda atualmente estão cobertas pelo manto da informalidade.

No tocante a utilização do facebook como uma ferramenta tecnológica educacional, ainda que presente muita resistência por parte dos professores na alteração dos paradigmas educacionais atuais, as antigas formas não mais atendem a realidade pedagógica educacional por estarem defasadas, justificando a importância de um constante aprimoramento e atualização da capacitação profissional para que possa ser possível atender as demandas educacionais e ligá-las à informatização da transmissão do conhecimento. Conforme visto, o uso das redes sociais, em específico no Facebook, além de trazer dinamicidade à aula, aproxima aluno e professor para a produção de uma aprendizagem colaborativa em razão do Facebook se demonstrar atrativo por possuir vasta funcionalidade educacional. Lado outro, o grande problema está justamente na capacitação dos profissionais educacionais que talvez por ausência de sapiência não utilizam metodologias que englobam as tecnologias ao dispositivo curricular.

A produção de um saber crítico e inovador não é tarefa difícil aos alunos “nativos digitais” que já têm inserido à sua rotina o uso das plataformas digitais, já que as tecnologias hodiernamente integram grande parte dos setores da sociedade, se fazendo assim fundamental sua inserção no ensino. Entretanto, essa inserção não deve se dar de modo desvirtuado, mas sim adequadamente para que possa ser apta a ampliar os conhecimentos pedagógicos. Assim a utilização das redes sociais com uma nova ramificação metodológica educacional deve se dar de forma adequada visando atender a estrutura organizacional da instituição de ensino a ser inserida, moldando-a conforme as técnicas educacionais já existentes para não desvirtuar dos aspectos primordiais de ensino-aprendizagem, respeitando as obrigações escolares e os objetivos pedagógicos uma vez que a rede do Facebook é marcada inicialmente, como já dito, pela informalidade, o que poderia fazer com que os alunos perdessem o foco ao realizar tarefas simples.

No que tange à inserção do Facebook na disciplina de Geografia, a temática proposta aos alunos do sétimo ano de ensino fundamental II da Escola Estadual Enéas França em Leopoldina/MG foi "O Relevo do Brasil e a Globalização", e para desenvolver estes conceitos utilizou-se da ferramenta de localização geográfica dos smartphones em conjunto com o *Check-in* do Facebook e as plataformas *Google Earth* e *Google Maps*. Partindo disso, a pesquisa de campo realizada contou com a participação de vinte e sete alunos, integrantes do grupo privado do Facebook denominado GeoTalk, na qual puderam responder a enquetes, permitindo ao professor observar aqueles que

responderam e quais foram as respostas dadas, sendo possível ainda questionar e tirar dúvidas, além de tecer considerações a respeito do conteúdo em discussão.

Dessa forma, através do Google Earth foi feita uma análise dos diferentes relevos existentes por meio de imagens 3D, abordando de forma mais detida por meio do Google Maps a região na qual os alunos residem ou lugares que fazem parte de sua realidade, tornando claro o conceito de localização estudado em sala de aula. Posteriormente, passou-se a desenvolver no grupo GeoTalk do Facebook um trabalho onde era necessário a participação dos alunos na referida plataforma com o intuito de realizarem postagens quanto ao relevo regional mineiro, registrando os exemplos observados nas redondezas em que vivem ou vislumbraram em algum passeio realizado, tendo sido solicitado ainda que marcassem sua localização por meio de *check-in* do Facebook, contando com forte participação dos alunos da turma.

Foram ainda realizados debates para fixar a importância da tecnologia no processo de globalização, orientando os alunos a buscarem por páginas que versassem sobre o assunto e compartilharem com os colegas no grupo a fim de aperfeiçoar o conhecimento posto, bem como foi também lançada uma enquete para saber quais as considerações dos alunos acerca da pesquisa através da pergunta “Você acha que é possível compreender melhor a Geografia através da utilização do Facebook?”, na qual dezessete alunos responderam que sim, um aluno disse que não e outros nove não opinaram. Depois de muitas publicações com matérias, notícias e até vídeos sobre o item, aplicou-se um trabalho que solicitava aos alunos que relatassem a experiência vivenciada, realizando um paralelo entre o conteúdo estudado em sala e os materiais disponibilizados no Facebook, ressaltando curiosidades, facilidades e dificuldades no decorrer do processo. Por fim foi feita uma última enquete para saber se os alunos acharam interessante utilizar o Facebook como ferramenta Pedagógica, onde dezoito alunos acharam interessante o uso do Facebook nas atividades escolares e disseram que não sabiam ser possível utilizar a rede social para tal finalidade, cinco alunos acharam que ajustes poderiam ser feitos para que o trabalho pudesse ficar mais interessante e quatro alunos não gostaram.

Quanto aos resultados obtidos, observou-se que a utilização de ferramentas tecnológicas facilita a aprendizagem por proporcionar aos discentes uma visão real, atual e clara sobre a disciplina estudada. O conteúdo disponibilizado através da plataforma fez com que os alunos entendessem melhor o conteúdo, reduzindo assim eventuais dúvidas

existentes anteriormente. Por outro lado, é perceptível que os alunos mais participativos no grupo foram os mesmos que habitualmente participam das atividades desenvolvidas em sala de aula. Ainda assim, os resultados foram satisfatoriamente bons visto que mesmo que seja o Facebook uma plataforma voltada ao entretenimento e a informalidade, os alunos utilizaram de linguagem adequada e compatível com a proposta educacional, de modo que o aproveitamento dos alunos foi grande e o trabalho aplicado bem desenvolvido e finalizado, alcançando o objetivo proposto por esta pesquisa.

Desse modo, observou-se por meio da pesquisa desenvolvida neste estudo que grande parte dos alunos demonstraram maior interesse pela disciplina de Geografia depois de realizado. Destarte, é notável que as redes sociais auxiliaram (e continuam a auxiliar) em muito para que o processo de globalização pudesse acontecer de forma tão rápida e natural, tornando possível aos indivíduos se relacionarem com muito mais celeridade, influenciando assim positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- [1] ALENCAR, Gersica Agripino; MOURA, Murilo Rebouças; BITENCOURT, Ricardo Barbosa. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão-PE. **Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X**, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013.
- [2] ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.
- [3] BARCELOS, Gilmara Teixeira; PASSERINO, Liliana Maria; BEHAR, Patricia Alejandra. **Redes sociais na internet: Ambiente pessoal de aprendizagem na formação de professores iniciantes de matemática**. RENOTE, v. 9, n. 1, 2011.
- [4] BARROS, Josias. S de. **Mídia e educação: o Facebook como ferramenta complementar no ensino de geografia**. 2012.
- [5] BASSO, Lourenço de Oliveira; CANABARRO, Maria Margarete. **Os Professores e as Redes Sociais – É possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?**. Julho de 2013.
- [6] CAMPOS, E. da C. L.; BRITO, L. S. A.; PEREIRA, V. L. da R.; MONTEIRO, D. B.; SILVA, T. M. da; CAVALCANTE NETO, D. T. A percepção da paisagem no ensino de geografia por meio do geocaching. In: VI Fórum de Pesquisa e Extensão EA, 2014, Belém. **Anais**. Belém: UFPA, 2014.
- [7] CANABARRO, Maria Margarete. **Os professores e as redes sociais: é possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?**. 2012.
- [8] CARVALHO, Marie Jane S.; NEVADO, Rosane A.; MENEZES, Crediné Silva de. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, v. 1, p. 36-52, 2007.
- [9] COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, Andre Luis Andrejew. **Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.
- [10] DA SILVA, Siony. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart**, v. 1, n. 5, 2010.
- [11] DE OLIVEIRA, Carloney Alves; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Estágio supervisionado em matemática e**

- redes sociais: o Facebook no ensino-aprendizagem.** Revista EDaPECI, v. 7, n. 7, p. 1-12, 2011.
- [12] DOS SANTOS, Luciana Silva. **Implicações do status de nativos digitais para a relação entre gerações (professor e aluno) no contexto escolar.** 2012.
- [13] FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, p. 343-348, 1987.
- [14] GONÇALVES, V. e PATRÍCIO, R. **Facebook: rede social educativa?**. In I Encontro Internacional TIC e Educação, 2010.
- [15] JUNIOR, João Batista Bottentuit; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **Google educacional: utilizando ferramentas web 2.0 em sala de aula.** Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 3, n. 5, 2011..
- [16] KERCKHOVE, D. (2003) "**A arquitetura da inteligência: interfaces do corpo, da mente e do mundo**". In Arte e vida no século XXI - tecnologia, ciência e criatividade, Edited by D. Domingues. São Paulo: Editora UNESP, p.15-26
- [17] LÉVY, Pierre. **A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- [18] LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. As tecnologias da inteligência, 2001.
- [19] MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. **Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook.** In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE).** 2012.
- [20] MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 7. ed.São Paulo, SP.: Papyrus, 2003
- [21] Olhar Digital. **Redes sociais nas escolas: proibir ou liberar?**. 2012. Disponível em:<http://olhardigital.uol.com.br/jovem/central_de_videos/redes-sociais-nas-escolas-proibir-ou-liberar>. Acessado em: 29 de Abril de 2019.
- [22] OLIVEIRA, Fernando de. **Geografia e educação online: Práticas escolares em rede social.** 2014.
- [23] PEREIRA, Márcio. **Desenvolvimento psicológico segundo Vygotsky: papel da educação.** **Revista Eletrônica da Fundação Educacional de Divinópolis–UEMG [online]**, 2002.
- [24] PEREIRA, V. L. da R.; BRITO, L. S. A.; CAMPOS, E. da C. L.; MONTEIRO, D. B.; SILVA, T. M. da; CAVALCANTE NETO, D. T. **O ensino dos conceitos e temas de**

- geografia na educação básica: o uso do geocaching como subsídio para leitura de mundo.** In: VI Fórum de Pesquisa e Extensão EA, 2014, Belém. **Anais.** Belém: UFPA, 2014.
- [25] RAMAL, A. C. (2002) “Educação na cibercultura”: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.
- [26] RAMOS, Marta. O Facebook no processo ensino-aprendizagem da Geografia. Revista de Educação Geográfica| UP, n. 2, 2017.
- [27] SCHNEIDER, Henrique Nou. SOUZA, Adriana Alves Novaes. **POTENCIALIDADES DO USO DE SITES DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.** Int. J. Knowl. Eng. Manag., ISSN 2316-6517, Florianópolis, v.3, n.6, p. 181-196, jul/nov, 2014.
- [28] SPOSITO, Eliseu Savério. **A questão do método e a crítica do conhecimento.** Campinas: Autores Associados, 2004.
- [29] TERRA. Dora Francine Prado de Brito; HAYAKAWA, Ericson Hideki; KAWAKUBO, Fernando Shinji; MORATO, Rúbia Gomes. O emprego de geotecnologias no ensino fundamental e médio do Município de Alfenas-MG. In: XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto – SBSR, 2011, Curitiba. **Anais**, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio, INPE p.3287, 2011.
- [30] VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.
- [31] VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.